

POPULAÇÃO MASCULINA: ADVERSIDADES NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Joyce Iorrana Leandro Abrantes¹
Renata Livia Silva Fônsaca Moreira de Medeiros²
Anne Caroline de Souza³
Geane Silva Oliveira⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Brasil estabeleceu a saúde como um direito integral de todos os cidadãos, respaldado pelo acesso universal garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), originado por meio do Movimento de Reforma Sanitária e ratificado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.141/90, conforme a Constituição Federal de 1988. No entanto, observa-se uma baixa adesão dos homens à atenção básica, consequentemente, levando a um descaso em relação aos cuidados preventivos, que por sua vez são concedidos pela atenção primária, conceituada porta de entrada do SUS, posto isso, acaba resultando em maior necessidade de atendimento de maior complexidade e custos marcantes na gestão da saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar as adversidades existentes que auxiliam na colaboração do baixo índice da população masculina nos serviços da atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados, foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2024, nas bases científicas no contexto das ciências da saúde, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Web of Science* (WoS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais da saúde também identificam a falta de preparo e de políticas institucionais voltadas ao atendimento masculino como uma adversidade importante destacar que muitos profissionais se sentem despreparados para atender às necessidades específicas dos homens, e que a ausência de protocolos e treinamentos adequados limita a efetividade dos atendimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo conclui que há uma baixa procura dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Primária, devido a diversos fatores abordados ao longo da pesquisa.

Palavras-chaves: Saúde do Homem. Atenção Básica. Serviços de Saúde e Adesão.

¹ Graduanda em enfermagem pelo centro universitário Santa Maria.

² Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Brazil has established health as a fundamental right for all citizens, supported by universal access guaranteed by the Unified Health System (SUS), which originated through the Health Reform Movement and was ratified by Laws No. 8,080/90 and No. 8,141/90, in accordance with the Federal Constitution of 1988. However, there is low adherence to primary care among men, which leads to neglect in preventive care. Preventive services are provided by primary care, regarded as the gateway to SUS, and this lack of engagement ultimately results in a greater need for more complex care, causing significant costs to public health management. **OBJECTIVE:** To identify the challenges that contribute to the low participation of men in primary healthcare services. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review. Data collection was carried out between February and March 2024, from scientific databases in the context of health sciences, namely: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), Virtual Health Library (BVS), Web of Science (WoS), and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTS AND DISCUSSION:** Healthcare professionals also identify the lack of preparation and institutional policies focused on male care as significant challenges. It is noteworthy that many professionals feel unprepared to address men's specific healthcare needs, and the absence of protocols and adequate training limits the effectiveness of healthcare delivery. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study concludes that men's low demand for healthcare services in Primary Care is due to several factors addressed throughout the research.

Keywords: Men's Health. Primary Care. Health Services. Adherence.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde sobreveio a ser um privilégio integralmente para todos os cidadãos do país, como também, dever do Estado, inserindo-os nas ações públicas de saúde, dando importância a todos os padrões e condições sociais dos indivíduos, de modo assegurado por meio do acesso igualitário e universal, devido a implementação do Sistema único de Saúde (SUS), que por sua vez, principiou através do Movimento de Reforma Sanitária, onde foi normalizado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.141/90, estabelecida pela Constituição Federal de 1988 (Amaral et al., 2023).

No que se refere a saúde do homem, é perceptível a baixa adesão desse público na atenção básica, conceituada porta de entrada do SUS, onde a procura desses clientes por atendimentos nos serviços de saúde, é de extrema carência, unidade a qual oferece meios de prevenção, logo, no momento em que procuram, é quando sintomas de determinada doença está de certa forma impossibilitando de realizar as atividades diárias (Barbosa et al., 2023).

O SUS, ao notar a necessidade de revigorar a atenção em saúde do público masculino, constitui em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), mediante a portaria nº 1.944, a qual possui como objetivo, abranger o acesso da população

masculina na atenção primária à Saúde (APS) a fim de identificar antecipadamente a presença de determinadas enfermidades, promover melhorias no que concerne à rótulos na saúde do homem, promover maior atenção voltadas às infecções sexualmente transmissíveis (IST), estimular o hábito do autocuidado, para uma maior qualidade de vida, qualificar e capacitar os responsáveis que exercem seu papel nesse âmbito da saúde (Silva et al., 2023).

É importante apontar que, independentemente da implementação da PNAISH, em 2009, nota-se ainda a escassez de resultados positivos, assim como há ausência de mudanças relevantes no SUS, relativamente à prevenção da saúde do homem, apesar desta referida política ser conceituada como uma protuberante marcha para a saúde desta população (Terra et al., 2024).

Segundo a PNAISH, a população masculina encontrava-se imperceptível diante do sistema de saúde no ano de 2009, levando em consideração a faixa etária entre 20 e 59 anos, que por sua vez, simbolizava o total de 52 milhões de cidadãos, correspondente a 27% dos habitantes do Brasil (Garcia, Cardoso & Bernadi, 2019).

Nesse cenário percebe-se tamanha negligência do homem para com os serviços de saúde, subtraindo consideravelmente, a significativa da regularidade dos cuidados preventivos, onde estão relacionados os exames de rotina, vacinação em dia, autocuidado, entre outros, o que enfatiza o descaso nesse âmbito. Com isso, conseqüentemente geram a necessidade de um atendimento secundário e terciário, elevando assim, o número de internações e cuidados de maiores complexidades. Dessa forma, causando custos marcantes na gestão da saúde pública, devido a procura por o atendimento apenas quando a enfermidade se encontra em estado ampliado (Lima & Heltstein, 2023).

De acordo com informações do Ministério da Saúde (MS), a porcentagem dos cadastros da população masculina no ano anterior ainda torna-se mínima, somente 34%, dessa mesma faixa etária (20 a 59 anos) estão inseridos nos atendimentos da atenção primária à saúde (APS), que por sua parte, sendo comparado com a população feminina, os mesmos usam em pequena quantidade as assistências de saúde, gerando conseqüentemente a redução das ações preventivas, onde consistem em evitar situações indesejadas na saúde (BRASIL, 2023).

Evidencia-se, no entanto, que o profissional da enfermagem é o componente da área de saúde que maior confraterniza com o paciente, dispondo dentre suas atribuições a tarefa

primordial de beneficiar a educação em saúde, induzir a obtenção da prática de hábitos saudáveis para aplicar na rotina, mantendo-se sempre atualizado, averiguando a possibilidade de surgimentos de novos aspectos comportamentais do homem, associados aos fatores determinantes. Além disso, o enfermeiro também se empenha no quesito da prevenção de enfermidades, tal como outros insultos que abrangem a saúde (Lima et al., 2021).

Diante de tamanha proporção da problemática mencionada, que abrange a saúde da população masculina, perante a esse contexto, situa-se o seguinte questionamento: Quais as adversidades que contribuem para a baixa adesão da população masculina nos serviços de saúde na atenção primária?

A justificativa para o respectivo estudo a qual apresenta a relevância em abordar a exposição temática, sucedeu-se no decorrer da trajetória acadêmica uma exata percepção voltada ao público masculino, notando-se a baixa adesão dessa população direcionada às Unidades Básicas de Saúde.

O estudo tem como objetivo geral, analisar e averiguar quais são as adversidades existentes que auxiliam na colaboração do baixo índice da população masculina nos serviços da atenção básica. Torna-se oportuno a fim deste, ampliar o conhecimento da população em tese, especialmente a população masculina, almejando cessar todos os obstáculos que impedem a busca desse público aos serviços de saúde.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais adversidades enfrentadas pela população masculina na adesão aos serviços de saúde na Atenção Básica, identificando os fatores que dificultam o acesso e a continuidade do cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foram seguidas as etapas recomendadas : 1) identificação do tema e definição da questão de pesquisa para a construção da revisão integrativa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos

selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento. Essas etapas permitem compilar informações de diversos estudos de forma sistemática, organizada e abrangente sobre o problema definido (Souza, 2010).

O levantamento de dados, foi realizado entre os meses de fevereiro e março de 2024, nas bases científicas no contexto das ciências da saúde, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Web of Science* (WoS), e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Para a busca nas bases de dados supracitadas, utilizou-se os seguintes descritores, combinados pelo operador booleano AND: Atenção Primária à Saúde AND Masculino AND População AND Serviços de Saúde.

Foram encontradas 28 publicações, de modo que ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 21, dos quais foram selecionados 6 para compor a revisão e discussão deste estudo.

Para alcançar respostas elegíveis, os estudos selecionados para amostra, atenderam aos seguintes critérios de elegibilidade: estudos do tipo pesquisas transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, coorte, caso-controle, relatos de casos, relatos de experiência, estudos randomizados e revisões sistemáticas disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas - português, espanhol e inglês, disponíveis nas bases de dados supracitadas e que correspondiam à pergunta norteadora. Já os critérios de exclusão definidos foram: monografias, teses, dissertações.

Após a coleta os dados formam analisados, dispostos em quadro e confrontados com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro abaixo, foi organizada a amostra selecionada. As principais informações foram estruturadas em: Título, autor, ano, objetivos e principais desfechos da obra.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivos	Principais Desfechos
1	Educação em saúde no cuidado à população masculina	Albuquerque <i>et al.</i> , 2023	Relatar a experiência de acadêmicos de saúde durante atividades de educação, mobilização e engajamento da comunidade masculina por meio de interações presenciais em Unidades Básicas de Saúde e remotas, através de palestras online com especialistas.	Houve aumento no interesse e engajamento dos homens nas atividades de educação em saúde, sugerindo que estratégias presenciais e online são eficazes para sensibilização.
2	Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento	Júnior <i>et al.</i> , 2022	Analisar os fatores que influenciam o atendimento à saúde do homem na Atenção Primária de Saúde.	Fatores como estigma, barreiras culturais e horários de trabalho inflexíveis foram identificados como principais obstáculos que limitam a procura dos homens por serviços de saúde.
3	Perspectivas de profissionais da atenção primária quanto à adesão do homem	Aragão <i>et al.</i> , 2021	Descrever e analisar a adesão e aderência dos usuários aos programas de saúde do homem na perspectiva de profissionais que atuam na atenção primária.	Profissionais identificaram a falta de políticas específicas, resistência cultural dos homens e dificuldades logísticas como barreiras significativas para a adesão masculina.
4	Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem	Balbino <i>et al.</i> , 2020	Analisar os motivos que impedem a adesão masculina aos Programas de Atenção à Saúde do Homem.	Principais motivos identificados incluíram percepção negativa dos homens sobre a necessidade de atendimento preventivo e falta de sensibilização para os benefícios dos programas.

5	Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária	Nunes <i>et al.</i> , 2020	Analisar as dificuldades da população masculina de se inserir nos serviços de atenção primária à saúde.	As dificuldades apontadas foram a ausência de estratégias direcionadas aos homens e a visão dos serviços de saúde como predominantemente voltados ao público feminino.
6	Atendimento à população masculina na atenção primária de Maracanaú-CE: estudo documental	Magalhães <i>et al.</i> , 2018	Analisar os atendimentos de enfermagem destinados aos homens na Estratégia Saúde da Família (ESF).	O estudo mostrou que a cobertura de atendimento ainda é baixa, e as ações direcionadas à população masculina são escassas, evidenciando a necessidade de políticas de incentivo e campanhas mais inclusivas.

A análise dos fatores que dificultam a adesão da população masculina aos serviços de saúde na Atenção Básica revela um conjunto de desafios culturais, sociais e institucionais que afetam diretamente o acesso e a continuidade do cuidado. A literatura aponta que um dos principais fatores é a construção cultural de masculinidade, onde os homens tendem a evitar buscar cuidados de saúde preventiva, encarando a procura por serviços como um sinal de fraqueza (Albuquerque *et al.*, 2023). Esse comportamento resulta na busca por atendimento apenas em casos de urgência, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento de condições crônicas.

Outro ponto crucial é a falta de sensibilização e educação sobre a importância do cuidado contínuo, especialmente preventivo, para a saúde masculina. A pesquisa de Júnior *et al.* (2022) demonstra que muitos homens têm uma visão distorcida dos cuidados preventivos, enxergando-os como desnecessários ou aplicáveis apenas a casos graves. Isso dificulta o engajamento da população masculina nas estratégias de saúde pública e leva a uma subutilização dos serviços de Atenção Básica. Esse comportamento, enraizado na resistência cultural, é ainda reforçado pela falta de campanhas e abordagens que abordam diretamente as necessidades e percepções da saúde masculina.

Além das barreiras culturais, há também obstáculos práticos e logísticos. Aragão et al. (2021) relatam que fatores como horários inflexíveis de atendimento e a predominância de políticas de saúde voltadas ao público feminino representam desafios para a adesão masculina. Muitos homens têm dificuldade de frequentar unidades de saúde devido a suas rotinas de trabalho, e a falta de políticas específicas para adaptar os serviços aos horários e necessidades da população masculina contribui para a baixa procura. Isso sugere a importância de uma abordagem mais inclusiva, com horários de funcionamento adaptáveis e estratégias que considerem as especificidades da vida cotidiana masculina.

O estigma associado à busca por cuidados preventivos também é um fator considerável. O estudo de Balbino et al. (2020) aponta que a resistência à adesão aos programas de saúde masculina está fortemente ligada à percepção negativa sobre a necessidade de cuidados preventivos. Essa resistência resulta, em parte, de um modelo cultural que valoriza a autossuficiência masculina e minimiza a relevância da prevenção. Sem intervenções eficazes para reverter essa percepção, as barreiras para a adesão aos cuidados continuarão presentes, o que evidencia a necessidade de uma mudança na forma como os programas de saúde masculina são apresentados à população

A falta de estratégias e abordagens específicas para atrair os homens aos serviços de Atenção Básica foi outro desafio destacado na literatura. Nunes et al. (2020) observam que muitos homens ainda percebem os serviços de saúde como direcionados principalmente ao público feminino, uma visão que desestimula sua participação. Esse cenário reflete uma lacuna nas políticas de saúde, que frequentemente não abordam diretamente a população masculina, deixando de lado suas necessidades específicas. Estratégias voltadas exclusivamente para o engajamento masculino, como campanhas de conscientização e atendimento especializado, são fundamentais para reverter essa percepção e incentivar a adesão.

Os profissionais da saúde também identificam a falta de preparo e de políticas institucionais voltadas ao atendimento masculino como uma adversidade importante. Aragão et al. (2021) destacam que muitos profissionais se sentem despreparados para atender às necessidades específicas dos homens, e que a ausência de protocolos e treinamentos adequados limita a efetividade dos atendimentos. Esse cenário aponta para a necessidade de capacitação

dos profissionais da saúde em temas específicos da saúde masculina, além da criação de diretrizes e políticas institucionais que tornem o ambiente de atendimento mais acolhedor e receptivo para esse público.

Ainda, há um déficit de políticas públicas e campanhas específicas que incentivem a adesão da população masculina. Magalhães et al. (2018) destacam que, em estudos documentais sobre a Estratégia Saúde da Família (ESF), ações direcionadas aos homens são escassas e muitas vezes subestimadas, resultando em baixa cobertura de atendimento para esse público. Isso aponta para uma lacuna importante na formulação de políticas de saúde pública, que precisam ser mais abrangentes e inclusivas para contemplar as particularidades da saúde masculina.

Desse modo, uma possível estratégia para aumentar a adesão masculina aos serviços de saúde seria a implementação de programas educativos que desmistifiquem o cuidado preventivo e enfatizem a importância do autocuidado. Albuquerque et al. (2023) demonstram que atividades educativas, tanto presenciais quanto remotas, podem promover um maior engajamento dos homens, sugerindo que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para romper com as barreiras culturais e promover uma mudança gradual na percepção dos homens sobre o papel da Atenção Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que há uma baixa procura dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Primária, devido a diversos fatores abordados ao longo da pesquisa. Esse cenário precisa ser solucionado, não apenas para promover maior equidade e justiça nos serviços, mas também para tornar o ambiente mais acolhedor e atrativo para o público analisado.

Dado que se trata de um tema pouco discutido, é fundamental que sejam realizadas novas pesquisas ou desenvolvidas estratégias inovadoras, tanto técnicas quanto científicas, que busquem fortalecer os serviços de atenção básica. Isso pode ser alcançado por meio da mobilização de toda a equipe, com a implementação de campanhas e ações publicitárias, a criação de grupos masculinos voltados para a educação continuada em saúde, e a capacitação da equipe para oferecer um atendimento mais qualificado e acolhedor. Essas iniciativas contribuirão para a promoção da saúde e o fortalecimento da atenção primária de forma geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Camila Freire et al. Educação em saúde no cuidado a população masculina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12144-e12144, 2023.

AMARAL, L. L. et., al. Percepções presentes nos discursos masculinos acerca da adesão do homem aos serviços disponíveis no âmbito da atenção primária à saúde. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 15, n. 3, p. 8-8, 2023.

ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda et al. Perspectivas de profissionais da atenção primária quanto à adesão do homem. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, n. 3, p. 542-551, 2021.

BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção à saúde do homem. 2020.

BARBOSA, A. P. S. S. et., al. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e10012240006-e10012240006, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha sobre saúde do homem com ação no Estádio Mané Garrincha. Brasília, DF, 2023.

LIMA, A. K. DE S.; HELFSTEIN, D. R. A não adesão aos serviços de atenção básica pelo público masculino. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 25589-25604, 2023.

NUNES, Aline Brito et al. Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. *Brazilian Journal of health Review*, v. 3, n. 2, p. 3021-3032, 2020.

DA SILVA, P. H. Gomes et., al. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 3, p. e19912340356-e19912340356, 2023.

TERRA, J. V. R. et., al. Estratégias dos enfermeiros para captação da população masculina nos serviços de saúde. *Medicus*, v. 6, n. 1, p. 49-58, 2024.

GARCIA, L. H. C.; CARDOSO, N. de O.; BERNARDI, C. M. C. do N.. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 19-33, 2019.

JÚNIOR, Clausson Disney Silva et al. Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022.

LIMA, C. M. de et., al. Desafios de enfermeiras frente à saúde do homem na atenção básica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e38810111885-e38810111885, 2021.



SOUZA, M. T. de, SILVA, M. D. da e CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1.